



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ - UNIPORÁ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA

GENAYNE DOS SANTOS PAIVA

DISCIPLINA POSITIVA NO PROCESSO DE EDUCAR

IPORÁ - GO

2023

GENAYNE DOS SANTOS PAIVA

DISCIPLINA POSITIVA NO PROCESSO DE EDUCAR

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ como exigência parcial para a obtenção de título de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dyullia Moreira.

Iporá, 04 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

**Dyullia
Moreira de
Sousa**

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI,
O=Docente, CN=Dyullia Moreira de Sousa,
E=dyu.moreir@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:49:54
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Dyullia Moreira de Sousa.
Docente (a) Orientador (a)

**Daniela Soares
Rodrigues**

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI,
O=Coordenadora- Portaria nº014/2022, CN=Daniela
Soares Rodrigues, E=soaresdaniela675@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:50:12
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Daniela Soares Rodrigues.
Coordenadora do curso de Psicologia

**Mikaella Magalhães
Silva de Jesus**

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de Jesus
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Mikaella
Magalhães Silva de Jesus, E=psimikaella@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:50:29
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Mikaella Magalhães Silva de Jesus.
Docente (a) Convidado (a)

DISCIPLINA POSITIVA NO PROCESSO DE EDUCAR

POSITIVE DISCIPLINE IN THE EDUCATION PROCESS

Genayne Dos Santos Paiva¹

Dyullia Moreira de Sousa²

RESUMO

O trabalho elaborado aborda a disciplina positiva no desafio de educar, por respeitar as crianças. O presente artigo teve como objetivo geral investigar os benefícios da disciplina positiva na educação infantil. A investigação se fez com base em revisão bibliográfica, em livros e nas bases de dados SciElo e Google acadêmicos, onde foram selecionados 36 estudos relacionados ao tema. O artigo é apresentado fazendo um resgate sobre a Infância na e para a sociedade, bem como, as consequências de tais atitudes e por fim, trazer a disciplina positiva como um caminho a se seguir para a criação de seres humanos com necessidades emocionais atendidas. Com o artigo, constatou-se, que a educação positiva traz para as pessoas excelentes benefícios, sejam eles em relações interpessoais e principalmente obtendo o sucesso profissional. Uma vez que essa pessoa tenha controle de suas emoções, ela tem mais controle de sua própria vida e de qualquer emoção que esteja presente dentro dela no momento, ela consegue identificar suas ações. Após a conclusão do estudo é possível afirmar que a disciplina positiva incentiva a construção de um relacionamento de confiança entre pais e filhos, além de ajudar a estabelecer uma base sólida para a comunicação e o amor ao longo de toda a vida. Isso podendo ajudar a criar gerações mais inteligentes emocionalmente, compassivas e com habilidades valiosas de resiliência, empatia e cooperação. Promovendo o desenvolvimento socioemocional de uma criança.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Desenvolvimento. Educação Positiva. Família. Infância.

ABSTRACT

The elaborated work addresses positive discipline in the challenge of education, respecting the biopsychosocial aspects of children. The main objective of this article was to investigate the benefits of respectful education in the process of nurturing. The investigation was conducted based on a literature review from databases such as books, SciELO, and Google Scholar, where 36 studies related to the topic were selected. The article begins by revisiting childhood within society, exploring the consequences of certain attitudes, and ultimately presenting positive discipline as a path to nurturing individuals with fulfilled emotional needs. Through the article, it was observed that positive education brings excellent benefits to individuals, not only in interpersonal relationships but also in achieving professional success. When a person has control over their emotions, they gain more control over their own life and can identify their actions based on the emotions present within them. Conclusively, the study affirms that positive discipline encourages the establishment of a trusting relationship between parents and children, laying a solid foundation for lifelong communication and love. This approach can contribute to raising more balanced, compassionate, and emotionally intelligent generations, equipped with valuable skills in resilience, empathy, and cooperation, thereby promoting a child's socio-emotional development.

Keywords: Reception. Development. Positive Education. Family. Infancy.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, GO. E-mail: pgenayne@gmail.com

² Orientadora, Bacharel (UFMT) e Mestranda em Psicologia (UFG), Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ. Email: dyu.moreir@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo pretende demonstrar o valor da disciplina positiva no desafio de educar, transformando o método convencional de educação. A Educação Respeitosa rege em torno de uma relação igualitária, existente entre um adulto e uma criança. Levando em consideração que a criança depende dele e que, por isso, coloca-se à disposição dela, fazendo uso das suas plenas capacidades, respeitando sua total integridade, valorizando a compreensão, respeito, afeto, autonomia, autoconfiança, aprendizado mútuo e outras habilidades. Tendo isso em vista, questiona-se como os benefícios da educação positiva impactam no desenvolvimento das crianças?

Segundo Siegel, Bryson e Zanon (2015) a infância se trata de uma importante fase de desenvolvimento, no qual o córtex pré-frontal, a área responsável pela regulação emocional, só irá começar a amadurecer a partir dos 3 a 4 anos de idade. Sendo que o cérebro só fica completamente maduro por volta dos 25 anos. A infância é uma fase na qual a criança poderá errar e viver suas experiências, porém, infelizmente são punidas pelos seus erros, pelos seres humanos que tem o cérebro maduro e deveriam ajudar as crianças desenvolverem habilidades emocionais.

Segundo Eigenmann (2022, p.34) quando pensamos nesse tema, percebemos que esperamos respeito das crianças em relação aos adultos e denominamos isso de obediência, sendo que, na verdade, o que de fato se é esperado delas é submissão. Assim, brigamos, batemos ou fazemos chantagem emocional quando não é feito o que queremos.

Muitas das vezes ser violento com as crianças vem inconscientemente dos traumas transgeracionais. Em decorrência disso, não despertaram para o que significa (des)respeito de verdade, nem com si próprio e nem para com os outros. Por não terem sido totalmente respeitados em sua própria infância, encontram dificuldade em discernir o que é de fato a violência (Eigenmann, 2022).

Para uma educação respeitosa acontecer, o primeiro passo é a reeducação emocional dos pais, pois, sem um olhar crítico sobre as atitudes automáticas e repetitivas que tem ao longo da vida, sem se questionar será quase impossível mudar suas atitudes e curar sua criança interior. Também, assim, será difícil abrir espaço para que mudanças positivas ocorram no comportamento dos filhos. Há vários caminhos terapêuticos que podemos percorrer para cuidar da sua história e, dessa forma, reduzir os danos de

traumas transgeracionais das próximas gerações. A terapia certamente é um desses caminhos (Eigenmann, 2022).

Assim, o objetivo geral do presente artigo é mostrar os benefícios da disciplina positiva no processo de educar com respeito. Além disso, o artigo tem como objetivos específicos: Propor um resgate de como a educação de crianças foi tida ao longo do contexto histórico-social; Identificar como as formas de educação utilizadas com as crianças afetam em suas relações interpessoais, desenvolvimento socioemocional e cognitivo e se levantar novas maneiras de agir e lidar com as situações que ocorrem no desafio de educar, tendo como base a metodologia da Disciplina Positiva.

Nesse sentido, o estudo colabora para que os educadores parentais e sociedade, desenvolvam relações e interações com as crianças de modo não violento e de forma de gerar um ambiente de bem-estar, individualidade e espontaneidade dos envolvidos. Justamente, onde estão formando referenciais e a base para a sua vida, em que a criança deveria receber amor, acolhimento, compreensão, segurança física e emocional (Abrahão, 2022).

1.1 REVISÃO TEÓRICA

1.1.1 A infância na e para a sociedade

Propõe-se um resgate de como a educação de crianças foi tida ao longo do contexto histórico-social. Pois na infância, as crianças passam pela fase crucial de explorar o mundo por meio dos sentidos. Contudo, antigamente, não havia um reconhecimento da criança como indivíduo. Na sociedade medieval, a infância não era valorizada e as crianças eram frequentemente vistas como adultos em miniatura. A ênfase estava na conservação dos bens familiares, não havendo consideração especial pelas crianças. Elas eram obrigadas a trabalhar desde muito cedo e sua educação e cuidados eram responsabilidade exclusiva da mãe, sem um foco específico na infância como fase de desenvolvimento (Mendonça, 2013).

Segundo Rutschky (1977) afirmar que ao estudar a infância e a educação, vamos percebendo as transformações ocorridas com o passar dos tempos. Essa visão que se tinha da criança passa a se modificar social e intelectualmente. Nos séculos 19 e 20, os livros de pedagogia ensinavam que as crianças nascem suscetíveis ao mal e malefícios

do demônio. Que iria se manifestar de várias formas, como conhecemos hoje a “manha”, o choro “excessivo”, a sensibilidade e as birras precisam ser arrancando o mais cedo possível da alma das crianças. Acreditando-se que as crianças tinham que ser expostas ao frio e calor extremo para se tornarem “resilientes”. O choro tinha que ser reprimido. O pensamento que regia era: crianças precisam ser gratas aos pais por não deixarem morrer de fome e não as abandonarem.

De acordo com Marcílio (2020) o abandono de crianças não era algo incomum no Império Romano. Abandonar bebês era uma prática que ocorria ao longo da história, variando apenas as razões, circunstâncias, motivações, intensidades e atitudes em relação a esse ato amplamente realizado e aceito. Estimava-se que os romanos urbanos abandonavam de 20% a 40% de seus filhos nos primeiros três séculos. Por exemplo, crianças malformadas eram rejeitadas ou afogadas; os pobres, incapazes de criar filhos, os expunham na esperança de que alguém os acolhesse; os ricos, por desconfiança na fidelidade de suas esposas ou por decisões sobre heranças, também abandonavam crianças. Alguns pais até abandonavam seus filhos como um ato de protesto político contra a vontade dos deuses.

Segundo Eigenmann (2022) até os dias atuais, os adultos têm expectativas irreais sobre o comportamento das crianças, esquecendo que elas ainda estão em desenvolvimento e aprendendo a lidar com suas emoções e as castigam quando não corresponde conforme a expectativa. Em geral, adultos castigam as crianças por não terem maturidade ainda. Quando na verdade, no lugar de castigar, é essencial fornecer orientação, apoio, afeto e acolhimento. Ajudando as crianças a desenvolver habilidades de regulação emocional e a crescer de forma saudável.

Segundo Jacomé (2018, p. 16) os bebês frágeis eram cuidados apenas enquanto dependiam completamente da amamentação materna. Posteriormente, ao serem desmamados, eram tratados como adultos, apenas em um corpo menor. Desde tenra idade, eram disciplinados e envolvidos em tarefas. Na realidade, sempre existiram crianças, mas nem sempre houve o conceito de infância como uma fase específica e diferenciada na vida delas.

Segundo Eigenmann (2022) Antigamente, não havia diferenciação entre crianças e adultos; ambos usavam roupas e linguagem semelhantes, sem um tratamento especial para os mais jovens. Isso dificultava a criação de um vínculo emocional específico entre pais e filhos. No contexto educacional, todas as idades frequentavam a mesma sala de aula e recebiam a mesma instrução, sem distinção ou adaptação ao nível de

desenvolvimento de cada indivíduo. Era esperado que as crianças respeitassem os adultos e chamavam isso de obediência, sendo que, na verdade, o que de fato esperavam delas é submissão.

Segundo o JusBrasil (1996) o início dos movimentos voltados para cuidar das crianças no Brasil teve início em 1874, as Câmaras Municipais do Brasil passaram a ajudar as crianças místicas, pretas ou brancas que tinham sido rejeitadas, tinha que apresentar às crianças a todas as autoridades. Havia um fortalecimento da nova concepção, garantindo nas leis os direitos das crianças como sujeito de direitos. Quando se foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a nova lei, (Lei nº9394/96), incorporando a Educação dos menores como primeiros níveis da Educação Básica.

Foi na Constituição Federal de 1988 a primeira vez que a criança aparece como um sujeito de direitos. Em seu artigo 227 prevê que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Segundo Epifanio (2014) o ECA para além de considerar como direito da criança e do adolescente, direitos básicos como à saúde, abrigo, alimentação e educação. Ele também dispõe sobre os direitos de ser criança, de liberdade: opinião e expressão, crença e culto religioso, brincar, praticar esportes, divertir-se, participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação e buscar refúgio, auxílio e orientação (Brasil, 1990, art 16). De acordo com o ECA a garantia de todos esses direitos deveria ser prioridade da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público. E isso é válido também para as crianças que se encontram abrigadas. A questão do acolhimento infantil é muito atual, e tem sido destaque nos últimos anos por motivos diversos.

1.1.2 Impactos sociais, cognitivos e psicológicos da educação tradicional

Apesar de hoje em dia não acharem mais que birra seja uma manifestação demoníaca. Ainda se acredita que a origem dos comportamentos desafiadores é má, tanto que geralmente é chamado por “maus comportamentos”. A muitos requisitos da educação nebulosa na sociedade atual. Como, quando ouvimos “Engole o choro” ou

“Você não tem que querer nada” são repressões emocionais que vêm sendo transmitidas de gerações em gerações. E sempre tendo resultados opostos ao esperado, pela consequência de quando se critica os próprios filhos, eles não deixam de amar os pais. E sim deixam de amar a si próprio, afirma Eigenmann (2022).

Eigenmann (2022, p.43) afirma que, portanto, é necessário identificar como as formas de educação utilizadas com as crianças, afetam em suas relações interpessoais, desenvolvimento socioemocional e cognitivo é essencial. Sendo que durante a infância é onde as crianças podem errar. No estarem, o que se faz é punir as crianças quando erram, por elas estarem fazendo o que deveriam fazer durante seu desenvolvimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), a violência infantil abrange diversas formas, como maus-tratos físicos ou emocionais, abuso sexual, negligência e exploração comercial. Essas ações podem resultar em danos reais ou potenciais à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, dentro de relações de responsabilidade, confiança ou poder. Por estarem em fase de desenvolvimento, as crianças são mais vulneráveis a esse tipo de evento.

Abraão (2022, p.146) afirma que na sociedade, é comum condenar e identificar como violência quando alguém agride um idoso, quando uma mulher é agredida pelo marido ou quando um morador de um prédio ataca o porteiro. No entanto, há uma dinâmica onde o uso de tapas, palmadas, gritos e ameaças é tolerado e denominado como forma de educação: a relação entre pais e filhos. E a exposição à violência afeta aproximadamente duas em cada três crianças americanas, além disso, 90% por cento dos delinquentes juvenis nos Estados Unidos experimentaram algum tipo de evento traumático na infância e até 30% dos jovens americanos envolvidos com a justiça atendem aos critérios para transtorno de estresse pós-traumático devido a traumas vivenciados durante a infância.

Segundo o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018) viver em um ambiente onde a violência é comum pode fazer com que as crianças vejam a violência como uma maneira normal de lidar com conflitos. Isso pode ter um impacto psicossocial sério, levando a problemas como síndromes de estresse, pesadelos e ansiedade em muitas dessas crianças.

Segundo Abraão (2022) a gravidade dos castigos, punições e ameaças não educam, mas, com certeza, deixam feridas que serão lembradas durante toda uma existência, deixam marcas em seus corpos e mentes por toda a vida, se não forem olhadas, tratadas ao longo da vida. Os efeitos da exposição à violência não se limitam

apenas à vida infantil, causando danos emocionais e físicos. Essas consequências de um ambiente violento podem perdurar por toda a vida, afetando não apenas o desempenho escolar, mas também a capacidade de estabelecer relações interpessoais e interagir com o mundo ao redor. Se não forem olhadas, tratadas e curadas ao longo do caminho. Esses problemas atingem toda a infância e adolescência, e suas consequências têm um impacto significativo na forma como a criança aprende e se comporta ao longo da vida. Basicamente, o que acontece durante a infância molda o futuro, influenciando o desenvolvimento cognitivo e emocional.

De acordo com Britos (2020) algum nível de abuso emocional está presente em todos os tipos de abuso ou negligência, embora também possa aparecer de forma isolada. São maus-tratos persistentes de uma criança que têm um impacto severo e negativo em seu desenvolvimento emocional. Todas as experiências que seu filho ou o seu aluno vivenciar nos primeiros anos vão impactar a sua aprendizagem, assim como o seu comportamento.

Segundo Duff, Erwin e Nelsen (2018) crianças que vivenciam ou são expostas a traumas podem ter dificuldades de pegar no sono ou ter pesadelos. Nessas condições, as crianças podem ter violentos ataques de birra provocados por algo que parece sem importância para você, como por exemplo, a escolha de um copo específico. Situações em que se fechar e evitar demonstrar emoções. A capacidade delas para relaxar, aprender e prestar atenção em habilidades e ideias pode estar sendo prejudicada com essas situações traumáticas.

Segundo Pereira (2022) os casos de abandono afetivo estão se tornando uma ocorrência mais frequente, resultando em lesões tanto físicas quanto emocionais em crianças e adolescentes. Britos (2020) afirma que os estudos demonstram a escassez de atenção dada a uma criança aumenta o risco de ela enfrentar dificuldades sociais em seu desenvolvimento. As crianças que foram ou são negligenciadas em termos de afeto, mesmo recebendo os cuidados básicos, apresentam deficit no QI, linguagem e na atividade cerebral. Esse exemplo extremo destaca a importância da atenção dos adultos no desenvolvimento cerebral.

Segundo Alves, Dutra e Maia (2013), inúmeras vezes, crescer na presença de pais que fazem uso de substâncias psicoativas pode aumentar a probabilidade de enfrentar outras dificuldades, como iniciar o consumo de substâncias mais cedo e continuar com esse comportamento na vida adulta. Além disso, aqueles expostos a situações adversas durante a infância podem ser mais propensos a desenvolver

problemas de saúde mental, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático ou depressão, tornando-os mais suscetíveis ao consumo de substâncias. Conseqüentemente, a ocorrência de consumo de álcool, tabaco e drogas entre pessoas que tiveram experiências traumáticas na infância é mais comum do que na população em geral. Esses eventos traumáticos também têm um impacto significativo na saúde física, refletindo-se em comportamentos de saúde, queixas de saúde, utilização de serviços de saúde, morbidade e mortalidade.

Embora haja impactos no progresso das crianças, não se pode dizer que a punição tenha efeito. No entanto, a questão reside no fato de que esse efeito é apenas temporário, ou seja, a criança age "corretamente" por receio de sofrer punição. Ademais, esse comportamento pode resultar em um ou mais dos quatro resultados indesejados da punição, afirma Nelsen (2016, p.40) e esses resultados serão ressentimento "isso não é justo ou eu não posso confiar nos adultos". Retaliação "eles estão ganhando agora, mas eu vou me vingar". Rebeldia "eu vou fazer exatamente o contrário para provar que eu não tenho que fazer do jeito deles" e por último dissimulação "eu não vou ser pego da próxima vez" ou redução da autoestima "eu sou uma pessoa ruim".

1.1.3 Como melhorar com base na educação positiva

Segundo Eigenmann (2023) a educação positiva não é sobre perfeição ou um manual de como educar as crianças. É sobre redução de danos. Ela é um convite para refletirem sobre o que os adultos querem transmitir às crianças. Sendo assim, é necessário propor novas maneiras de agir e lidar com as situações que ocorrem no processo de educar, traçando estratégias para nutrir a mente em desenvolvimento da criança e ajudando a família a prosperar juntos. Alinhando as expectativas de acordo com a criança. E diante disso, será apresentado alguns tópicos com base na leitura da metodologia da Disciplina Positiva.

1.1.3.1 Buscar suporte

De acordo com Varella (2022) em todo o processo da maternidade, as gestantes são confrontadas com expectativas e medos que podem dar origem a incertezas em relação à sua capacidade de lidar com essa nova fase da vida, sendo um período de transformações. A chegada de um filho representa um dos momentos mais desafiadores

na vida dos pais, exigindo adaptações e ajustes nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Segundo Zanatta (2017) além de todas as alterações durante a gestação, se os adultos cuidadores têm dificuldade em acolher e lidar com os momentos desafiadores das crianças é porque na própria infância, provavelmente, eles não tenham sido acolhidos por seus pais. Esses pais, por sua vez, provavelmente também não foram acolhidos em suas infâncias e assim por diante. Causando esse ciclo transgeracional.

Abraão (2022) conceitua:

Pais deprimidos, isolados, com problemas conjugais ou que possuem questões emocionais mal resolvidas, têm maior dificuldade para formar uma conexão saudável com seus filhos. No entanto, as crianças têm a capacidade de despertar nossas questões mal resolvidas, muitas vezes da nossa infância e, quando não possuímos o autoconhecimento necessário para separar o que é nosso e o que é dos nossos filhos, muitos desentendimentos e desconexões podem ocorrer.

De acordo com Eigenmann (2022, p.167) é importante que a família receba suporte de diversos profissionais de saúde, de modo a garantir uma abordagem completa da gestante e sua família. Isso auxiliará no enfrentamento de desafios já presentes na gestação e na prevenção de problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos. Entre os vários caminhos terapêuticos que podemos percorrer para cuidar da nossa história e, assim, reduzir os danos dos traumas transgeracionais nas próximas gerações. A terapia certamente é um desses caminhos.

1.1.3.2 Informe-se:

Segundo Santos (2018) o instinto materno não é inato às mulheres desde o nascimento, sendo, na verdade, é um grande mito, sendo sim, um sentimento adicional que pode se desenvolver ao longo do processo de maternidade. E por se basearem nesse mito, geralmente, os cuidadores têm conhecimentos em relação ao corpo das crianças, em questões físicas, como, saber se está com febre ou não, qual comida pode deixar a criança mais agitada, cuidados pós acidente. Entretanto, não tem informações básicas sobre o cérebro. Sendo que, o mesmo determina quem somos, em questões como:

tomada de decisão, disciplina, autoconhecimento, escola, relacionamentos, e assim por diante.

Segundo Sena e Mortensen (2015, p.16) não é aceitável em pleno 2023 supor que basta atender às necessidades físicas como fome, higiene e sono das crianças e adolescentes. Enquanto se desconsideram e ignoram suas necessidades emocionais. Sendo que, para exercer qualquer função como psicólogo, médico, advogado, pedreiro, manicure e entre outras se buscar informações e quando se fala em criar uma pessoa, baseia-se essa função somente a senso comum, quando na verdade, educar é um ato de amor, mas também é ciência, afirma Abraão (2020).

Segundo Lacerda (2019, p.38) é importância se informar sobre todas as fases do neurodesenvolvimento, por ser tratar de um período sensível no desenvolvimento, para se entender os diferentes comportamentos de uma criança e suas necessidades, justamente por as crianças não tem um aparato cognitivo para expressar-se como um adulto, falando, por exemplo, “estou com sono, mas não quero dormir” ou “estou frustrado”. Ou seja, comportamentos, a birra numa criança de dois anos, nada mais são que falta de maturidade emocional e neurológica.

Essa falta de regulação emocional, segundo Uebel (2022, p.16), será moldada pelas experiências que os cuidadores oferecem, justamente, por não estar totalmente maduro em termos de seu desenvolvimento e funcionamento até por volta dos 25 anos de idade. Os pais ou cuidadores têm um papel fundamental na educação e desenvolvimento de seus filhos.

De acordo com Raby (2015) crianças prontamente acolhidas pelos seus adultos cuidadores têm mais chances de obter sucesso acadêmico e mesmo social, até chegar à fase adulta. Uma criança que aprende a regular-se sozinha é uma criança que aprendeu, por meio da regulação emocional dos adultos, que as emoções fortes vêm e vão, e sabem lidar com elas.

1.1.3.3 Acolhimento:

Abraão (2020) afirma que todos os pais e cuidadores vivenciam situações em que os filhos dizem coisas e ficam incômodos com problemas que não parecem fazer sentido. E parece que nenhuma argumentação sua pode ajudá-los. Em momentos como na hora de dormir que “do nada” a criança aparece chorando, falando que não consegue dormir, que o irmão fez alguma coisa, que não quer fazer as tarefas de casa, que a mãe é chata

e não faz nada legal por ele. Lógico? Não. Familiar? Sim. Sabendo sobre os dois lados do cérebro, compreendemos que a criança está experimentando grandes ondas de emoções do cérebro direito, justamente por imaturidade do seu cérebro em desenvolvimento. Nesses momentos o menos eficaz é o responsável utilizar do seu cérebro do lado esquerdo para se defender, mostrando que aquilo que a criança está falando não faz sentido, se justificando. Só criaria um abismo entre, só dando a impressão para a criança que não é compreendida ou não se importam com os seus sentimentos.

Siegel, Bryson e Zanon (2015) afirmam que o acolhimento aconteça, primeiramente é preciso compreender, que o cérebro tem dois lados com funções diversas. O lado esquerdo do cérebro, é o responsável pela interpretação lógica das situações. Sendo a parte do cérebro que analisa os dados e que busca as razões que justificam os acontecimentos. O lado direito é o sensorial, está ligado ao lado emocional é o lado artístico, que lê sinais não verbais. Está associado à criatividade e intuição. É como se o cérebro tivesse múltiplas personalidades. E para que todas essas partes funcionem elas precisam trabalhar juntas, interligadas.

Segundo Eigenmann (2022) as crianças expressaram suas preocupações por meio de comportamentos desafiadores, como choro ou "birra". Antes de tentar resolver o problema delas, o mais importante é oferecer acolhimento. O objetivo é que a criança se sinta confortada antes de compreender a situação, em vez de sentir medo para que simplesmente obedeça.

Siegel e Bryson (2022) afirmam que nesses momentos “desafiadores” conectar-se o cérebro direito com cérebro direito, escutando e validando os sentimentos da criança, por mais que pareça sem sentidos, são reais e importantes para eles. Usando o seu próprio cérebro direito, acolhendo e confortando aquele sentimento dele, fazendo o ser sentir ouvido e compreendido. E após conectar com a criança, fica mais fácil de você redirecionar toda a situação com cérebro esquerdo, agindo de forma racional, com explicação lógica e planejada. Resolvendo toda a situação em questão de minutos, o segredo aqui é que, quando a criança estiver se afogando em uma inundação emocional do cérebro direito, você fará a si mesmo (e a ele) um grande favor de se conectar antes de redirecionar, em vez de ordenar e exigir.

Parritz e Troy (2018) explica:

Assim como eventos negativos da vida na primeira infância podem afetar a estrutura cerebral, experiências positivas podem reparar

os danos causados ao cérebro e formar novos caminhos neurais que colocam a criança em uma trajetória de desenvolvimento melhor.

1.1.3.4 Paciência e empatia:

Sena e Mortensen (2015, p.29) afirmam que as crianças vão passar pela fase de afirmação da personalidade e da conquista de espaço no mundo e, diante disso, elas irão testar todos os limites impostos, por ansiarem por conhecer os limites do espaço do mundo que estão. E se durante esse processo elas serem punidas/repreendidas com palmadas ou xingamentos, além de não saberem sobre as consequências e limites de seus atos, vão sempre naturalizar a violência nas suas relações, ao invés de fortalecerem os vínculos familiares.

Eigenmann (2022) afirma que muitas das vezes a falta de habilidades para lidar com as crianças e agir de forma violenta, é simplesmente porque ainda estão presos em seus próprios padrões e não compreenderam plenamente o verdadeiro significado do respeito, seja consigo mesmos ou com os outros. Isso ocorre porque, durante a infância, eles não foram completamente respeitados, o que os torna incapazes de distinguir com clareza o que constitui desrespeito. E tendo essas habilidades na hora de educar, um dia a criança cometerá um erro ou fará uma má escolha e correrá ‘para seu cuidador’ ao invés de ‘de seu cuidador’. E nesse dia o responsável adulto perceberá o imenso valor da parentalidade pacífica, positiva e respeitosa.

1.1.3.5 Adapta-se a criança:

Segundo Montessoriana (2021) é fundamental adaptar o ambiente para a chegada do bebê. O método de Maria Montessori é altamente recomendado, pois visa permitir que a criança desenvolva independência, autoconfiança e respeito próprio ao ser encorajada a realizar atividades por conta própria.

Davies (2021) afirma em suma, que para criar um ambiente adequado para a criança, é essencial que ele seja: Organizado, especialmente nos primeiros seis anos, já que a ordem é crucial para elas, principalmente entre dois e quatro anos, ajudando a criança a se organizar internamente. Estruturado, com uma ordem lógica e fotos representativas para que cada objeto tenha seu lugar. Seguro, evitando objetos que

possam quebrar, tomadas desprotegidas, escadas ou janelas acessíveis. Promova a autonomia, tornando acessíveis os brinquedos e objetos do dia a dia, como um canto para materiais de limpeza. Ofereça variedade, com materiais adaptados à idade, mas sem exagerar nos estímulos visuais, sonoros ou no número de objetos em uso simultâneo. E por último harmonioso e adaptado, fornecendo dispositivos como penicos ou escadas para adaptação ao vaso sanitário e oferecendo utensílios do tamanho da criança, como vassouras e instrumentos de cozinha.

1.1.3.6 Seja exemplo:

Montessoriana (2021) afirma que a fase inicial da vida é um período delicado, no qual as experiências têm um impacto especialmente significativo no desenvolvimento do cérebro. Todas as vivências moldam e influenciam os circuitos neurais de maneira duradoura, afetando as práticas futuras. Esses momentos críticos representam uma fase em que as experiências têm um efeito profundo. E a aprendizagem ocorre principalmente por repetição, e para as crianças, esse processo é particularmente enfático e intensificado. Elas são como esponjas, absorvendo e imitando tudo o que observam.

Os filhos são influenciados pelo que os pais fazem e não tanto pelo que dizem. As ações e comportamentos têm um impacto mais significativo do que simplesmente dar conselhos. Dizer a eles para não jogar lixo no chão enquanto, os mesmos fazem, ou esperar que sejam disciplinados sem serem disciplinados, é contraditório. Devem agir de acordo com o que falam, suas personalidades contribui em torno de 50% com a resposta que terão dos seus filhos, afirma Abraão (2022, p.159).

Conclui-se dessa forma, que uma educação respeitosa começa com a reeducação emocional dos pais. Sem esse olhar crítico sobre as atitudes automáticas e repetitivas que se tem ao longo da vida sem se questionar e sem buscar entendimento, será difícil abrir espaço para reconhecer a importância de mudanças positivas. Precisasse também compreender que criar não é o mesmo que educar. Educar de forma assertiva e respeitosa é ainda mais desafiador. Entendendo que, respeitar para ser respeitado. Amar mesmo diante dos erros, reconhecendo seus próprios, colocar limites, sim, porém de forma digna e principalmente cuidar para não passar feridas, para quem não tem nada a ver.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para produção desse presente artigo, trata-se de uma pesquisa básica que objetiva gerar novos conhecimentos úteis para a ação da ciência. E com a abordagem qualitativa, que visa buscar o entendimento de fenômenos complexos de natureza social e cultural mediante a descrições, interpretações e comparações. A pesquisa será exploratória com o objetivo de esclarecer, delimitar ou construir hipóteses através de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos e pesquisas relacionados ao tema, em livros, artigos, google acadêmico e scielo.

A pesquisa bibliográfica é composta por informações já publicadas, predominantemente em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico e internet. Seu propósito é imergir o pesquisador no conhecimento existente sobre o tema da pesquisa. Durante essa revisão, é crucial que o pesquisador avalie a autenticidade dos dados, identificando eventuais inconsistências ou contradições nas obras consultadas. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

O artigo é uma investigação constituída a partir de observações e reflexões sobre as concepções da Disciplina Positiva e, por isso, trata-se de uma busca por referências que auxiliem a repensar sobre as práticas educacionais com as crianças no seu período de desenvolvimento.

O trabalho de pesquisa é baseado na metodologia da Disciplina Positiva e suas contribuições e ferramentas possíveis de serem utilizadas na Educação Infantil. Toda a análise e reflexões destinaram-se pensando nas relações e interações sociais e nos impactos no desenvolvimento social e emocional das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com tudo, constata-se que desde a antiguidade as crianças não eram vistas com valor, mas sim como suscetíveis ao mal e malefícios do demônio. Que iria se manifestar de várias formas, como atualmente conhecemos é a “manha”, o choro “excessivo”, a sensibilidade e as birras precisam ser arrancando o mais cedo possível da alma das crianças. Mesmo hoje em dia não acreditarem mais que birra seja uma manifestação demoníaca, ainda é vista com maus olhos, tanto que geralmente é chamado por “maus comportamentos”.

Podendo constatar que na maioria dos estudos, trouxe que crescer em um ambiente com incidentes frequentes de violência, pode levar as crianças a entenderem a violência como uma forma normal de resolver conflitos. Trazendo um impacto prejudicial ao seu desenvolvimento psicossocial devastador, muitas delas sofrendo de síndromes de estresse, como pesadelos e ansiedade. Os castigos, punições e ameaças não educam, mas deixam feridas que serão lembradas durante toda uma existência, se não forem olhadas, tratadas e curadas ao longo do caminho.

De acordo com Moreira (2023) desde o nascimento, as crianças vão requisitar aos seus pais que executem diferentes tarefas para as quais não estão preparados, tendo de confiar na sua intuição e aprender por tentativa e erro.

Em oposição a esse método de criação, Moreira (2023) conceitua sobre:

A disciplina positiva é um método de educação que visa promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, ajudando a construir sua autoestima, habilidades sociais e respeito mútuo. A disciplina positiva incentiva o uso de técnicas de ensino que são baseadas no diálogo, na cooperação e na empatia. Ela rejeita a punição e o autoritarismo, e em vez disso, enfatiza a importância de se estabelecer um ambiente de comunicação aberto e respeitoso. Isso ajuda as crianças a desenvolver uma autoestima saudável, aumentar sua capacidade de expressar suas opiniões e sentimentos de forma adequada, e ensina-lhes como lidar com conflitos e resolver problemas.

Sobretudo, atendendo às necessidades das crianças que estão em um ambiente confortável, se sentem aceitas em casa, tendo bom desempenho escolar e estão mais engajadas com o conteúdo, é importante que pais e professores estejam atentos ao uso desta metodologia.

Abraão (2022) afirma que a fase da infância é o período mais propício para estabelecer as bases emocionais e os princípios que guiarão a vida de um indivíduo. Isso se deve não apenas ao vasto tempo disponível para influenciar, mas também à dependência da criança em relação aos pais. Desde recém-nascidos, os filhos contam com os responsáveis para suprir suas necessidades físicas e emocionais, proporcionando inúmeras oportunidades ao longo da infância para transmitir valores essenciais e cultivar um vínculo familiar saudável, seguro e duradouro.

Quando uma criança desenvolve consciência das suas habilidades, ela ganha confiança em si mesma, o que a capacita a aprender com os próprios equívocos. Dentro da abordagem da disciplina positiva, comete-se um erro ao não considerar o erro como algo negativo; ao invés disso, é encarado como uma chance de aprendizado. Segundo essa filosofia, o adulto não critica ou pune a criança pelo erro cometido, mas sim demonstra que cada escolha possui consequências e que é possível crescer através das falhas.

Dessa forma, os estudos mostram que os benefícios não se limitam apenas à infância, mas, sim são válidos por toda a vida, pois, em geral, os adultos mais bem-sucedidos, seguros e felizes têm uma boa educação sobre emoções.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo investigou sobre a relevância da educação positiva no processo de educar as crianças, na qual, em suma, a infância é considerada o melhor momento para começar a ensinar e praticar a inteligência emocional porque quanto mais cedo as habilidades relacionadas à inteligência emocional são estimuladas, mais chances elas têm de obter sucesso em respostas naturais a situações e principalmente a desafios.

Ao encerrar a presente pesquisa, faz-se necessário mudar o método de criação atual da grande parte das famílias, onde Abrahão (2022, p.49) afirma que quando as crianças não fazem o que foi mandado, devem ser castigadas, devido a um sentimento primitivo dos pais, em decorrência do medo de não dar conta de educar e ser controlados pela mesma. Ao invés disso, se praticassem a educação positiva usariam suas capacidades superiores de pensar, sendo dele o dever de despertar os sentimentos de empatia, amor e compreensão nesse processo de educar, ensinando autonomia para a criança em desenvolvimento.

Concluído o estudo realizado e relatado ao longo dessa pesquisa, é possível afirmar que a disciplina positiva incentiva a construção de um relacionamento de confiança entre pais e filhos, além de ajudar a estabelecer uma base sólida para a comunicação e o amor ao longo de toda a vida. Isso podendo ajudar a criar uma geração mais equilibrada, compassiva e emocionalmente inteligente, com habilidades valiosas de resiliência, empatia e cooperação. Dessa forma, promovendo o desenvolvimento socioemocional de uma criança.

Constatou-se, que a educação respeitosa pode trazer para a pessoa excelentes benefícios, sejam eles em relações interpessoais e principalmente para obter o sucesso profissional. Uma vez que essa pessoa tenha controle de suas emoções, ela também pode ter mais controle de suas próprias vidas e de quaisquer emoções que estejam presentes dentro dela no momento exato momento, ela consegue separá-lo de suas ações.

Diante dessa abordagem promove conexão e uma compreensão mais profunda entre nós e eles. Uma consciência de integração nos dá competência e confiança para lidar com várias situações de maneira que nos tornemos mais próximos deles, conhecendo suas mentes e, portanto, ajudando-os a moldá-las de forma positiva e saudável. Como resultado disso, não apenas nossos filhos progredirão, mas também nosso relacionamento com eles prosperará.

Com a análise de todos os estudos, fica demonstrada a importância do princípio do cuidado e do afeto em relação à criança e adolescente, levando em consideração a importância da convivência afetiva e respeitosa com os genitores e/ou cuidadores.

Por fim, encerra-se o presente artigo com o entendimento da importância de criar filhos que não precisarão se recuperar de suas infâncias. Assim, quebrando ciclos, entendendo que educar respeitosamente não significa que não terá desafios. Significa que está praticando reagir aos desafios sem causar danos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAO, T. **Pais que Evoluem: Um novo olhar para a infância.** [s.l.] Cbl - Camara Brasileira Do Livro, 2020.
- ABRAHÃO, T. **Educar é um ato de amor, mas também é ciência.** [s.l.: s.n.], Literare Books, 2022.
- ALVES, J.; DUTRA, A.; MAIA, Â. **História de adversidade, saúde e psicopatologia em reclusos: comparação entre homens e mulheres.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 3, p. 701–709, mar. 2013.
- BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância.** São Paulo: Gente, 2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 1988.
- Como a cultura da violência impacta o desenvolvimento das crianças?** Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-a-cultura-da-violencia-impacta-o-desenvolvimento-das-criancas/>>. Acesso em 04 de novembro de 2023.
- DOIDGE, N. **O cérebro que se transforma.** [s.l.] Editora Record, 2016.
- DAVIES, S. **A Criança Montessori.** [s.l.] nVersos, 2021.
- EIGENMANN, M. **A raiva não educa. A calma educa.** [s.l.] Astral Cultural, 2022.
- EIGENMANN, M. **Pais feridos. Filhos sobreviventes. E como quebrar este ciclo.** [s.l.] Astral Cultural, 2023.
- EPIFANIO, T. P. **Crianças como sujeitos de direitos: uma revisão sistemática sobre crianças em situação de acolhimento institucional.** *pantheon.ufrj.br*, 15 dez. 2014.
- FANTACHOLI, F. DAS N. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 17 out. 2023.
- FERIANCE, I. DOS S. S. **DISCIPLINA POSITIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.** *Revista UniFCV Empresarial*, v. 12, n. 1, 2020.
- FREITAS, C. C. P. E E. C. DE. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2a Edição.** [s.l.] Editora Feevale, 2013.
- SANTOS, E. **Educação Não Violenta: Como Estimular Autoestima, Autonomia, Autodisciplina e Resiliência Em Você e Nas Crianças.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SIEGEL, D. J.; TINA PAYNE BRYSON. **Disciplina sem drama**. [s.l.] nVersos, 2020.

SIEGEL, D. J.; TINA PAYNE BRYSON; CÁSSIA ZANON. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar**. São Paulo: Nversos, 2015.

SOUQUE SOARES, M. et al. **A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência**. Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 12, 2022.

RUTSCHKY, Katharina (Hrsg.). **Schwarze Pädagogik Quellen zur Naturgeschichte der bürgerlichen Erziehung**. Berlin: Ullstein, Berlin 1977.

NEVES, G. **A Educação Infantil e o seu Contexto Histórico**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>>. Acesso em: 28 out. 2023.

NELSEN, J.; RODRIGUES, B. P.; LEE, F. **Disciplina positiva: para crianças de 0 a 3 anos. como criar filhos confiantes e capazes**. Barueri, Sp, Brasil: Manole, 2018.

MARCÍLIO, M. L. **História social da criança abandonada**. [s.l.] Hucitec Editora, 2020.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MONTESSORIANA, E. **A mente da criança: uma esponja que absorve tudo**. Disponível em: <<https://www.montessoriana.com.br/post/a-mente-da-crian%C3%A7a-uma-esponja-que-absorve-tudo>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

MOREIRA, E. M. **Desenvolvimento socioemocional e disciplina positiva: uma parceria necessária**. ri.unir.br, 2023.

OLIVEIRA, M. A. DE. **Interações, protagonismo e colaboração: um estudo sobre a disciplina positiva na educação infantil**. pantheon.ufrj.br, 4 ago. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2016). Maus-tratos infantis. Recuperado de: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/en/>

TONUCCI, F. **A solidão da criança**. [s.l.] Ciranda de Letras, 2018.

PARRITZ, R. H.; TROY, M. F. **Disorders of childhood: development and psychopathology**. 3. ed. Boston, Ma: Cengage Learning, 2018.

PEREIRA, V. L. DE S. **O Uso de Jogos, como Ferramenta para o Desenvolvimento do Raciocínio Lógico Matemático nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 19, p. 157–171, 24 jun. 2020.

PEREIRA, G. N. **A responsabilidade civil por abandono afetivo**. repositorio.animaeducacao.com.br, 8 dez. 2022.

UEBEL, M. P. **O Cérebro na Infância: um guia para pais e educadores empenhados em formar crianças felizes e realizadas**. [s.l.] Editora Contexto, 2022.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 12, n. 3, p. 1–16, 1 dez. 2017.

WAIKAMP, V.; BARCELLOS SERRALTA, F. **Repercusiones del trauma en la infancia en la psicopatología de la vida adulta.** Ciencias Psicológicas, p. 137, 9 maio 2018.